



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

2016

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
(Acesso aos cursos de mestrado profissionalizante – 1.^a chamada)

DURAÇÃO DA PROVA

2h30min. (mais 30 minutos de tolerância)

ESTRUTURA DA PROVA

A prova encontra-se organizada em duas partes distintas:

- I. Leitura
- II. Escrita

A prova deve ser resolvida nas folhas de resposta que lhe vão ser fornecidas. Responda a cada questão no local previsto para o efeito.

A prova é realizada de acordo com a grafia prevista no novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

I. LEITURA

Leia atentamente o seguinte texto:

Reprovações: pesadas como chumbo

É muito gratificante saber que o Conselho Nacional de Educação publicou, depois de aprovar por unanimidade, um relatório em que analisa o fenómeno das reprovações. Muito já se tinha vindo a dizer e a comprovar sobre esta matéria, mas é muito positivo que o órgão consultivo mais qualificado do país venha assumir uma
5 posição tão unânime e afirmativa.

A publicação deste relatório esclarece vários pontos. Antes de mais, que as reprovações não têm nada que ver com a exigência do sistema educativo. Os sistemas educativos exigentes, aqueles que procuram sinceramente cumprir a missão para que foram criados, são aqueles que mais apoiam os alunos que evidenciam dificuldades.
10

Os relatórios internacionais mostram que os países que têm melhores resultados educativos são também aqueles que mais apoio prestam aos alunos com dificuldades e em que a diferença entre os bons alunos e os maus alunos é menor. Assim, o que as reprovações evidenciam é um sistema que negligencia as dificuldades dos alunos e que, ingenuamente, confunde exigência com carência de apoios. Sempre me lembro da
15 história verídica de um professor que, depois de se vangloriar que reprovava muitos alunos, pensando que com isto se promovia junto dos seus colegas, ter ouvido de um deles: "O colega tem muita sorte por ensinar em Portugal: se fosse nos Estados Unidos, ao reprovar essa percentagem de alunos, era despedido por incompetente".

Há, pois, uma confusão sobre o real significado das reprovações: onde alguns
20 veem o toque de qualidade, outros – incluindo o Conselho Nacional de Educação – veem uma situação embaraçosa e injusta. Perseguir a excelência sem apoiar efetivamente os alunos com dificuldades é uma posição que mostra ignorância sobre o que são os desafios atuais da Educação e, sobretudo, sobre a forma como é possível que a Educação vença as desigualdades.

Tornou-se óbvio que as repetências são injustas e despesistas. São injustas porque, quase sempre, acontecem em consequência de não terem sido tomadas atempadamente medidas que evitassem ter de se chegar à situação de reprovar o aluno. O aluno acaba assim por representar o "elo mais fraco", isto é, aquele que arca com as
25 consequências por outras instâncias não terem assumido as suas responsabilidades. É ainda injusta porque, apesar de o aluno poder ter a aprovação em certas disciplinas, a reprovação obriga-o a repetir todas, mesmo aquelas em que ele foi aprovado, o que constitui uma punição mesquinha. É injusta ainda porque a reprovação não prevê que se identifiquem e se procurem resolver as causas da reprovação: a simples "repetência" (termo muito elucidativo...) resolveria a questão. Por fim, é ainda injusta porque os seus
30 efeitos vão muito para além da procura da aprendizagem: sabemos que a repetência é um processo humilhante, que desmotiva, que aumenta a probabilidade de o aluno repetir de novo e incrementa a possibilidade de o aluno abandonar precocemente o sistema de ensino (aspeto em que Portugal – inerentemente – é triste exemplo).

A reprovação é também um modelo despesista. Avalia-se em cerca de 4.000
40 euros o custo de cada repetência (gastos *per capita* de um ano de ensino). Se tomarmos o número de 150.000 reprovações anuais, chegamos, por alto, ao valor de 600 milhões

de euros. Isto sem contar com todas as outras despesas inerentes à repetência. Ora, não seria muito mais lógico, útil e justo que se investisse este dinheiro e o mais que fosse preciso de forma a apoiar estes alunos de modo a que eles não reprovassem?

45 Levanta-se por fim a questão: se este processo é tão injusto, ineficiente e deseducativo, porque é que ele permanece? A resposta é complexa porque para ela concorrem muitos níveis de explicação. Pode-se avançar com dois que talvez sejam mais determinantes. O primeiro é que vivemos tempos de políticas conservadoras em Educação. O temor quase psicanalítico de "os alunos passarem sem terem aprendido"

50 acaba por justificar as reprovações em nome de uma ideia irreal de qualidade. Em segundo lugar, só será possível diminuir drasticamente as reprovações provendo a escola de meios de apoio à aprendizagem, nomeadamente professores de apoio, professores de Educação Especial, outros técnicos e recursos de apoio a uma aprendizagem personalizada. Se estes apoios não chegarem à escola, se continuarmos a

55 reduzir o número de professores, de apoios e de recursos, não há outra possibilidade que não seja a de continuar a separar os alunos em "bons" (que passam) e "maus" (que reprovam). O problema é que esta separação, para além de injusta, liga o temporizador de uma bomba social que irá tornar as nossas sociedades ainda mais desiguais, injustas e conflituosas. A reprovação constitui uma mensagem muito clara de que a Educação não

60 é justa para todos. A expressão popular é muito feliz: reprovar é levar um tiro de chumbo como os coelhos e as perdizes. Não será possível oferecer nada de melhor aos 35% de jovens portugueses que aos 15 anos já levaram pelo menos uma vez um tiro destes?

Rodrigues, D. (2015, 27 de fevereiro). Reprovações: pesadas como chumbo. *Público*.

Tendo por base o texto que acabou de ler, responda às questões que se seguem.

1. Ordene os argumentos, tendo em conta a ordem pela qual são introduzidos no texto. Na folha de resposta, escreva a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias são introduzidas no texto.

- (A) A reprovação favorece o abandono escolar.
- (B) A reprovação é injusta e despesista.
- (C) A reprovação torna a sociedade mais desigual.
- (D) A reprovação sobrecarrega o sistema educativo e implica muitos custos.
- (E) A reprovação é sinal de falta de apoio aos alunos que apresentam dificuldades.

2. Classifique como V (verdadeira) ou F (falsa) as afirmações abaixo apresentadas. Na folha de resposta, coloque V ou F a seguir ao número correspondente a cada alínea.

- 2.1. A reprovação tem impacto em várias dimensões, entre elas, na vida pessoal dos alunos e na vida económica do país.
- 2.2. A reprovação é injusta, porque acarreta mais trabalho para os professores e para os alunos.
- 2.3. Os alunos reprovam pouco ou não reprovam em sistemas educativos exigentes.
- 2.4. Os alunos reprovados abandonam mais cedo o sistema de ensino.

3. Transcreva do texto para a folha de resposta a palavra/expressão para a qual remete cada uma das seguintes palavras ou expressões:

3.1. *o órgão consultivo mais qualificado do país* (linha 4)

3.2. *se* (linha 16)

3.3. *este processo* (linha 45)

3.4. *primeiro* (linha 48)

4. De entre as opções apresentadas, selecione a opção correta de acordo com o sentido que cada palavra tem no texto. Na folha de resposta, coloque a letra que identifica a opção escolhida a seguir ao número correspondente a cada alínea.

4.1. *assumir* (L4) é sinónimo de:

- (A) comprovar
- (B) avocar
- (C) induzir
- (D) inferir

4.2. *elucidativo* (L34) é sinónimo de:

- (A) explícito
- (B) significativo
- (C) completo
- (D) esclarecedor

4.3. *negligencia* (L13) **não** é sinónimo de:

- (A) desleixa
- (B) desatende

- (C) descuida
- (D) destrata

4.4. *incrementa* (linha 37) **não** é sinónimo de:

- (A) eleva
- (B) aumenta
- (C) fomenta
- (D) permite

5. De entre as opções apresentadas, selecione a opção correta de acordo com a questão colocada em cada alínea. Na folha de resposta, coloque a letra que identifica a opção escolhida a seguir ao número correspondente a cada alínea.

5.1.

Muito já se tinha vindo a dizer e a comprovar sobre esta matéria, mas é muito positivo que o órgão consultivo mais qualificado do país venha assumir uma posição tão unânime e afirmativa. (L. 3-5)

No excerto acima transcrito, *mas* poderia ser substituído por:

- (A) apesar disso
- (B) embora
- (C) e
- (D) porque

5.2.

Os relatórios internacionais mostram que os países que têm melhores resultados educativos são também aqueles que mais apoio prestam aos alunos com dificuldades e em que a diferença entre os bons alunos e os maus alunos é menor. Assim, o que as reprovações evidenciam é um sistema que negligencia as dificuldades dos alunos e que, ingenuamente, confunde exigência com carência de apoios. (L. 10-14)

No excerto acima transcrito *assim não* poderia ser substituído por:

- (A) desta forma
- (B) deste modo
- (C) por isso
- (D) também

5.3.

(i) Se estes apoios não chegarem à escola, se continuarmos a reduzir o número de professores, de apoios e de recursos, não há outra possibilidade (ii) que não seja a de continuar a separar os alunos em "bons" (que passam) e "maus" (que reprovam).
(L. 54-57)

No excerto acima assinale o tipo de relação que se estabelece entre (i) e (ii):

- (A) contradição
- (B) consequência
- (C) disjunção
- (D) justificação

5.4.

Há, pois, uma confusão sobre o real significado das reprovações: onde alguns veem o toque de qualidade, outros – incluindo o Conselho Nacional de Educação – veem uma situação embaraçosa e injusta. (L. 19-21)

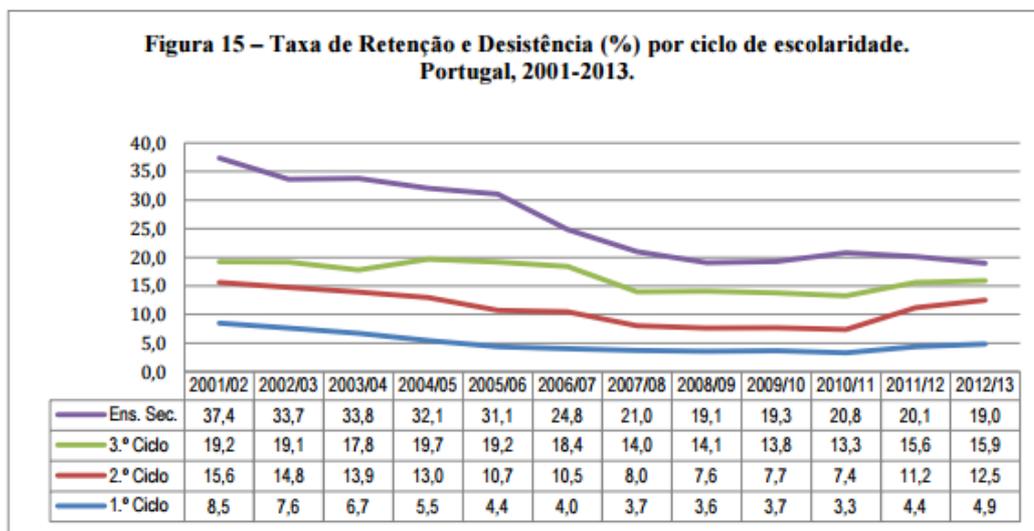
No excerto acima assinale o tipo de relação estabelecida:

- (A) disjunção
- (B) consequência
- (C) contradição
- (D) causalidade

II. ESCRITA

1.

O Conselho Nacional de Educação, em fevereiro de 2015, publicou um estudo sobre Retenção Escolar nos Ensinos Básico e Secundário com o objetivo de sistematizar a evolução das reprovações nos diferentes ciclos de ensino. Abaixo apresenta-se uma tabela retirada desse estudo.



Fonte: http://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Relatorio_Tecnico_-_Retencao.pdf

1.1. Redija uma exposição em que apresente globalmente os dados patentes na tabela acima apresentada, selecionando os descritores que considere mais relevantes. O texto deve ter cerca de 150 palavras.

2. Considere o seguinte excerto:

“Ao longo das últimas décadas, a educação artística tem sido objeto de inúmeras abordagens pedagógicas, umas associando-a primordialmente à criatividade e à dimensão emotiva, outras à identidade e ao conhecimento do património nacional ou universal, outras à capacidade de reflexão, autonomia, liberdade de pensamento e de ação, outras ainda a potencialidades motivacionais, terapêuticas, de integração social e de cidadania. É também frequente registar a “utilidade” das aprendizagens artísticas para a aprendizagem de outras disciplinas.

Ora, não negando esse valor instrumental - o “servir para...” -, é crucial que se lhe reconheça valor intrínseco - o valor que encerra em si mesma e por si mesma. Este valor destaca a centralidade da interpretação, fruição e expressão dos sujeitos na sua relação com o mundo.

Para que desde cedo os sujeitos possam beneficiar desse duplo valor que a arte tem - instrumental e intrínseco -, a escola não pode eximir-se ao dever de educar todos e cada um de forma empenhada, proporcionando uma aprendizagem artística capaz de assegurar a igualdade de oportunidades neste domínio.”

Diário da República, 2.ª série, N.º 19, 28 de janeiro de 2013

2.1. Partindo do excerto acima apresentado, elabore um artigo de opinião em que explicita a sua posição face à ideia de que a formação cabal do homem deve ter em conta diferentes dimensões. O texto deve ter uma extensão de cerca de 350 palavras.

COTAÇÕES

(Escala de 0 a 20 valores)

I. Leitura (10 valores)

Exercício	cotação
1.	2 valores
2.	2 valores
3.	2 valores
4.	2 valores
5.	2 valores

II. Escrita (10 valores)